

# Charles Baudelaire – Gênio do mal

Gostavas de tragar o universo inteiro,  
Mulher impura e cruel! Teu peito carnicheiro,  
Para se exercitar no jogo singular,  
Por dia um coração precisa devorar.  
Os teus olhos, a arder, lembram as gambiarras  
Das barracas de feira, e prendem como garras;  
Usam com insolência os filtros infernais,  
Levando a perdição às almas dos mortais.

Ó monstro surdo e cego, em maldades fecundo!  
Engenho salutar, que exaure o sangue do mundo  
Tu não sentes pudor? o pejo não te invade?  
Nenhum espelho há que te mostre a verdade?  
A grandeza do mal, com que tu folgas tanto.  
Nunca, jamais, te fez recuar com espanto  
Quando a Natura-mãe, com um fim ignorado,  
– Ó mulher infernal, rainha do Pecado! –  
Vai recorrer a ti para um gênio formar?

Ó grandeza de lama! ó ignomínia sem par.

**Charles Baudelaire, As flores do mal**